

JORNAL DO

grão de chã

49

Com que
suco eu vou:
NATURAL ou
de **CAIXINHA?**

Na
batida
da

Timbalada

Grão do Centro da Terra

Coisas inimagináveis
que os pais dizem

Ipsis litteris: as frases
das nossas crianças

O GRÃO
pensa a
QUESTÃO
do LIXO



N R A T J U N P E G A S U
 A I O D O C S U C O P E R
 T O N U M I U O B C L X M
 U R O L T A C N O I E A O
 R E C I C L A R N C U J B
 E O M X I O T N H J L V L
 Z L C O R C A I X I N H A
 A E L U F O T A T R S P M



Em 1984, quando a escola foi criada, as lancheiras que os alunos traziam eram bem simples, mas sempre com lanches saudáveis e gostosos.

Nesta época, as crianças traziam garrafinhas com chá, leite, limonada, suco de laranja e água. Lembre-me do Ulisses, que trouxe um lindo suco de beterraba, cenoura e laranja na garrafinha plástica, que deixou todos intrigados com o líquido vermelho, cor de vinho!

Com o tempo, a informação de que o suco perdia suas vitaminas após uma hora de seu preparo passou a ser divulgada e não demorou a surgir no mercado os sucos de caixinha.

Trocamos então um suco natural com poucas propriedades por outro com açúcar, acidulante ácido cítrico, antioxidante ácido ascórbico, aroma artificial e corante. Bem, o discurso é que estes elementos a mais conservam as propriedades... Será?

Enquanto isso, a facilidade de não ter que lavar as garrafinhas (que de fato criavam um limo preto e precisavam de uma escovinha só para isso) fez com que o suco de caixinha se tornasse normal no lanche das crianças.

Prático para os pais, gostoso para as crianças (e ainda trazem os personagens preferidos nas embalagens), passou a ser um problema para a escola. O que fazer com tantas caixinhas? Jogar no lixo comum? Não, no lixo comum, não! Passamos a encaminhar

para a coleta de material reciclável, mas para isso tornou-se necessário lavá-las. O sistema de coleta seletiva da prefeitura mostrou ser bem precário, então o que fazer? Levar os sacos com as caixinhas no posto de coleta do Pão de Açúcar? Toda semana? Com qual carro? A questão cresceu, cresceu, cresceu!

Na última Exposição de Artes fizemos uma intervenção com as caixinhas de sucos trazidas no lanche e os copos descartáveis da escola e foi possível mostrar o volume de lixo produzido com esses materiais no Grão. A instalação "Meu lixo e o lixo do mundo" iniciou com uma visita ao sucatório da escola. Depois instalamos redes no teto para guardar as caixinhas lavadas e os copos e durante semanas as crianças puderam observar o lixo acumulado.

No começo parecia uma brincadeira, depois a quantidade de lixo em nossas cabeças foi se tornando opressiva. Toda a instalação foi feita com sucata: a pirâmide de caixinhas, a bola de copos, o colchão gigante, além de muitos trabalhos individuais e coletivos.

Depois desse projeto de coleta de caixinhas de suco, lavagem, acondicionamento em redes, criação de uma instalação e muita conversa, chegamos à seguinte proposta: que os pais voltem a usar os sucos nas garrafinhas, que hoje inclusive são térmicas. Com isso, todos ganhamos: espaço, natureza, saúde!

PAULA RUGGIERO



A revista *Avisa Lá* é especializada em Educação Infantil, com o foco na formação de professores. Na última exposição de artes, o pessoal do instituto responsável pela revista trouxe um grupo de educadores para conhecer o trabalho do Grão. Os coordenadores ficaram bem interessados e publicaram uma matéria sobre os Gigantes do G5T. Confira!



Em março tivemos uma aula aberta de dança e uma roda de Capoeira. Essas são aulas extras que acontecem no final do período para crianças a partir de 3 anos. Quem se interessar e quiser assistir uma aula é só agendar na secretaria, com a Fabiana, pelo telefone: 3868.1438.

**de 07 de abril a
 06 de maio de 2012**
oficinas de artes + espetáculos



É com prazer que convidamos a todos para o **III Festival Centro da Terra de Teatro para Crianças**. Pelo 3º ano consecutivo, o Grão de Chão coordena as oficinas que antecedem os espetáculos. Serão 5 finais de semana com 20 apresentações e oficinas gratuitas, patrocinadas pela CAIXA ECONÔMICA. Alguns professores, auxiliares e ex-alunos da escola estarão lá para ajudar crianças e adultos em suas criações. Apareçam!



ANTONIO

Depois da última reunião de pais descobri que esse é um tópico capaz de despertar paixões e reacender memórias anti-proustianas de terríveis limonadas quentes cheias de boas intenções maternas...

Diante de informações desencontradas e da insustentável praticidade das bebidas industrializadas, a escolha do suco que vai na lancheira das crianças dá pano para manga (sem trocadilhos). Segundo nos contam os professores e funcionários do Grão, a maioria absoluta dos pais tem optado pelos sucos de caixinha em detrimento dos naturais. A quantidade de lixo gerado por eles é tamanha que motivou a escola a trabalhar essa questão através da criação de uma instalação com as crianças. Atualmente, quando a sustentabilidade é, mais que a palavra da moda, uma questão real colocada por nossa forma de viver, a postura do Grão é envolver os alunos nessa discussão.

Para os pais, no entanto, não se trata apenas de uma questão ecológica. Muitos pediatras e nutricionistas recomendam os sucos industrializados para a hora do lanche na escola por uma questão de segurança alimentar. Além disso, argumentam, as bebidas industrializadas fixam as vitaminas das frutas de forma mais eficiente que os sucos caseiros.

Do outro lado do campo, muitos outros pediatras e nutricionistas defendem a adoção do suco natural e recomendam algumas medidas simples para minimizar o desgaste da bebida e até a perda das vitaminas. A escolha das frutas é a primeira delas. De fato, a vitamina das frutas, especialmente a vitamina C, perde sua eficiência em contato com o oxigênio. Estudos mostram redução significativa após aproximadamente 4 horas de exposição. Mesmo com essa perda – de 30% a 50% – muitas frutas podem ser utilizadas nas lancheiras, como acerola, melão, abacaxi e maracujá. Estas sofrem menos oxidação e seu sabor permanece praticamente inalterado em um período de até seis horas. O uso de garrafas escuras, bem vedadas e preenchidas até a boca também contribui para evitar a oxidação,

Com que suco eu vou?

Aceitei escrever uma matéria aqui no Jornal do Grão sobre os sucos de caixinha sem saber que se tratava de terreno pantanoso.



CATARINA

já que a luz, o calor e a exposição ao oxigênio são os responsáveis por esse processo. Resumindo: dá para fazer o suco perto da hora de ir para a escola, encher bem uma pequena garrafa térmica escura e bem vedada e colocar na lancheira sem medo.

Com todas essas precauções, os sucos de caixinha ainda saem ganhando no quesito vitamina. Mas perdem feio nos índices de açúcar. A título de comparação, os chamados néctares têm o equivalente a duas colheres de sopa cheias de açúcar em apenas 200 ml. O mesmo vale para os corantes, aromatizantes, acidulantes, estabilizantes e outros “antes” contidos nas versões industrializadas, cujos efeitos ainda são muito mal estudados, ou pelo menos mal divulgados. Os corantes tartrazina (INS102) e amaranço (INS123) e o conservante benzoato de sódio (INS211), por exemplo, são apontados como causadores de reações alérgicas e estariam ligados ao aumento de distúrbios de atenção e hiperatividade infantil. Muitos pais contornam esse problema optando por marcas como a “Do Bem” que não levam nem açúcar nem conservantes.

Tudo isso me lembra de uma tira do Calvin, onde o pai dele surta no supermercado diante da absurda quantidade de tipos de cereais disponíveis na prateleira. “*Vou largar meu trabalho e minha família e dedicar toda a minha vida ao estudo das caixas de cereal!*”, é mais ou menos o que ele diz, aos berros.

Por essas e outras, eu optei por simplificar. A Siena leva água na garrafinha da escola e todas as tardes, ao acordar, toma um suco natural feito na hora em casa. Algumas mães, como a minha, podem não gostar dessa solução (“*você manda só água para a menina?*”), mas a Siena nunca reclamou.

Conto da minha experiência porque acredito que, inevitavelmente, consumir é um ato de responsabilidade que ensinamos aos nossos filhos, mas a escolha permanece uma decisão pessoal. Já diria Mano Brown: cada um é cada um.

LUANA, MÃE DA SIENA, G3M

lixo luxolixo luxolixo

As embalagens, após cumprir sua importante função de proteção dos produtos, são passíveis de serem recuperadas para novos ciclos produtivos.

As opiniões sobre o lixo são as mais variadas, por exemplo, há os que acreditam que a humanidade vai ser soterrada pelo lixo que produz e os que vêem uma riqueza incalculável no lixo que ultrapassa a produção acumulada de muitos países. A realidade com certeza está entre essas opiniões extremadas. Quando se diz lixo, em geral estamos nos referindo ao lixo doméstico, aquele que é produzido em nossas casas, no local de trabalho ou de lazer e que cabe ao Município dar uma destinação adequada, conforme estabelece a nossa Constituição Federal. Um constituinte importante desse lixo são as embalagens de produtos, principalmente de alimentos. É importante lembrar que as embalagens não devem ser demonizadas pelo fato de ser um dos maiores geradores de lixo. São elas que protegem os produtos que consumimos e tornam possível a vida urbana. As embalagens e outros produtos descartáveis, como copos, pratos e talheres, cumprem uma função essencial na vida moderna, pois reduzem a propagação de doenças infecciosas. É preferível que o leite, a cerveja, o suco de fruta venham em embalagens descartáveis do que em retornáveis, pois os processos de lavagem e secagem utilizam muitos recursos, como a água e substâncias químicas e geram resíduos poluidores de alta gravidade. Uma falha no processo de lavagem pode contaminar um lote do produto e se chegar a ser consumido, as consequências são graves, podendo até levar à morte do consumidor.

As embalagens, após cumprir sua importante função de proteção dos produtos, são passíveis de serem recuperadas para novos ciclos produtivos. Por esse fato é que muitos acreditam que elas são fontes de riquezas fabulosas. A reciclagem de plástico, vidro, aço, alumínio, papelão e outros materiais usados é uma atividade econômica importante, emprega muita gente, desde profissionais qualificados para funções técnicas e administrativas, até o conhecido catador de rua, aquele que puxa um carrinho improvisado em nossas ruas, que é o elo mais fraco de uma cadeia

produtiva de recuperação de material. No Brasil estima-se que exista cerca de 1/2 milhão de pessoas que tem na catação de materiais usados a única fonte de sustento. São pessoas que vivem na miséria, sem acesso aos serviços de saúde e educação nem amparo na velhice, se é que conseguem chegar a ela, apesar dos enormes benefícios que produzem para a sociedade, seja diminuindo o volume de lixo que vai para os aterros, seja economizando recursos naturais. O que não é pouca coisa. Felizmente o Brasil fez uma clara opção preferencial em prol dos catadores para promover sua inclusão social como se vê na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010). Mais do que isso, o catador de material reciclável e reutilizável, essa é a denominação oficial, tornou-se uma profissão regulamentada e diversas iniciativas estão em curso para melhorar a sua condição de vida; entre elas, a formação de cooperativas, pois unidos em uma organização estável eles podem obter melhores condições de trabalho e de renda do que isolados.

Qualquer solução para os problemas do lixo também passa por nós, os consumidores. Podemos, por exemplo, reduzir a quantidade de embalagens adquirindo produtos concentrados, um frasco de 1 litro de detergente concentrado economiza dezenas de frascos prontos para o uso. Dá um pouco mais de trabalho, mas o meio ambiente agradece. O mesmo pode ser feito com sucos, refrigerantes e sorvetes, a família compra unidades maiores e coloca nas lancheiras dos filhos a quantidade certa em recipientes de uso contínuo e, portanto, retornáveis. Por mais que se reduza, sempre sobram embalagens usadas, pois sendo importantes para a proteção dos produtos não podemos prescindir delas. Agora a ação correta é a coleta seletiva, separando-as pelo material que as compõem, vidros, plásticos, aço etc. E se tiver dúvida sobre o destino que a Prefeitura dá a esse material, não hesite, entregue o material coletado para uma cooperativa de catador. Quem vive em São Paulo tem sempre a possibilidade de encontrar uma próxima da sua casa. Adotar uma cooperativa ajuda a resolver o problema do lixo, dos recursos naturais e contribui para melhorar a vida dos catadores. A propósito, o governo federal estabeleceu por meio de um decreto que as repartições federais devem coletar os resíduos sólidos que geram e doar para as cooperativas. Por que não fazer o mesmo? O mundo não será salvo por isso, mas certamente não iremos perecer soterrados em nosso próprio lixo.

JOSÉ CARLOS BARBIERI, AVÔ DA JÚLIA, G3T



DANIEL

Timbalada

"Eu vou pra Timbalada oia,
canto pro mar mar mar mar mar:
eu canto pra lua porque amo a lua,
ai que lua, ai que lua, ai que lua:
eu canto pra terra porque amo a terra,
ai que terra, ai que terra, ai que terra..."



Cresci brincando na rua e passei da infância para a adolescência embalada pela Timbalada, dançando na rua com muitos vizinhos e tomando banho de mangueira, mas isto foi há vinte anos.

Há dois meses, quando escolhi o Grão para ser a futura escola do meu filho, estava exausta por conta da grande manobra que é a mudança de posicionamento, as literaturas pedagógicas, conversas com pais, muitas visitas etc.; estava ainda insegura quanto a escolha. Primeiro e-mail do Grão, oba! Que será? "O tema do carnaval do Grão este ano será a TIMBALADA" Chorei de alegria! Foi um jorro de muitos sentimentos, músicas, lembranças e a íntima certeza e conforto pela escolha certa após uma longa pesquisa.

Pra quem não conhece, a Timbalada é um grupo bahiano de percussão que usa como instrumento principal um tambor chamado timbal. Idealizado pelo músico Carlinhos Brown, o grupo surgiu em 1990 no bairro Candeal em Salvador, fruto de uma série de encontros nos quais Brown selecionava novos talentos para a sua então pesquisa musical. No início o grupo contava com mais de 40 músicos e era um bloco musical de rua. Com forte influência da cultura africana no ritmo e instrumentos, o grupo também pinta o corpo com desenhos tribais.

Toda essa grande fonte de inspiração foi utilizada criativamente pelos professores para ensinar um pouco mais da maravilhosa e rica cultura popular do Brasil aos pequenos.

Nas Oficinas de música, os alunos confeccionaram seus próprios "timbaus" com latas e baldes. Aprenderam as composições da Timbalada como: "Bebeu água, não! Tá com sede! Tô! Olha, olha, olha, olha água mineral, água mineral, água mineral, do Candeal você vai ficar legal!".

Nas Oficinas de Jogos, os professores fizeram brincadeiras, por exemplo, com as letras das músicas. Com "Água mineral" muitos esguichos de água nesse calor de fevereiro, copos de água,

brincadeiras com água. Com "Canto pro mar", brincadeiras com o 'canto' do mar e o 'canto' da lua e assim as crianças reconheciam os espaços e se apropriavam das letras das músicas.

Nas oficinas de Artes Visuais, a exploração dos desenhos corporais, a apreciação das imagens tribais, o contato da tinta no corpo. Foram também confeccionados os adereços e os painéis.

O que mais chamou a atenção da professora Pati foi o encantamento das crianças pelo trabalho musical e corporal do professor João.

No dia da apresentação do bloco dos timbaleiros todos estavam lindos e orgulhosos dos seus corpos pintados e dos instrumentos enfeitados. Cantavam em coro o que lembravam das músicas e arrasavam nos tambores. Muito obrigada equipe do Grão, a festa foi linda!

MICHELE, MÃE DO THEO, G4M

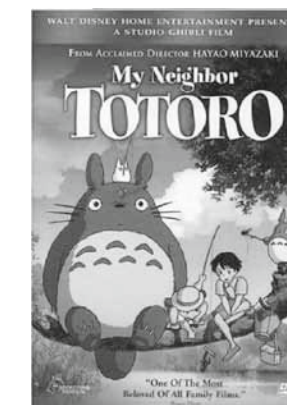


"Eu fui embora
meu amor chorou,
eu vou nas asas
de um passarinho,
eu vou nos beijos
de um beija-flor,
no tique tique tac
do meu coração,
renascerá..."



Meu Vizinho Totoro

Animação Japonesa leva poesia à TV



O nome da preciosidade é *Meu Vizinho Totoro*, dirigido por Hayao Miyazaki e produzido pelo Estúdio Ghibli, que assinam também o excelente *Viaagem de Chihiro*. A história se passa no interior do Japão, para onde um pai e suas duas filhas mudam-se enquanto esperam que a mãe doente saia do hospital.

Na chegada à nova casa, a família desconfia que o local é habitado por seres mágicos. É a pequena Mei, a mais nova, que confirmará as expectativas ao descobrir a morada de Totoro, uma criatura surreal, tão enorme quanto fofa (nós achamos que ele é um coelho gigante, mas não temos certeza...). Com Totoro e os espíritos da floresta, Mei e sua irmã Satsuki, duas meninas deliciosamente normais, viverão aventuras sem histeria, com direito a plantar sementes de árvores gigantes no meio da noite e esperar um incrível ônibus-gato voador na chuva.

Sem precisar se valer da receita usual da Disney – um vilão malvado, um herói e seu amigo atrapalhado – Totoro é bastante dinâmico para entreter as crianças e ao mesmo tempo mantém uma linguagem absolutamente poética, tanto na narrativa quanto no enquadramento e na edição de imagens.

Eu, particularmente, gosto dos relances da vida cotidiana japonesa, como o banho de ofurô que o pai toma com as filhas e a cena que mostra os alunos limpando a escola depois das aulas. Talvez esses detalhes não impressionem as crianças, mas eles certamente contribuem para a atmosfera geral de delicadeza da obra, que se capta em qualquer idade.

Penso que, para os pequenos, a emoção do desenho se dá no cruzamento do doméstico com o fantástico, na tessitura de miudezas como a vida em comunidade e a reverência à natureza – que conferem a segurança que as crianças tanto precisam – com o fascinante universo mágico de Totoro – que oferece a chance do desafio que elas tanto almejam.

Por fim, para mostrar que estamos bem acompanhados na escolha, *Meu Vizinho Totoro* foi eleita pela Time Out britânica, com curadoria de Terry Gilliam, do Monty Python, a melhor animação de todos os tempos.

LUANA, MÃE DA SIENA, G3M

Obs: Aos pais que se interessaram pelo filme, acredito que em português ele só exista na internet, para ser baixado.

Ipsis litteris

Sábado levei o Natan ao Circo e lá estavam os palhaços Patati e Patatá. Quando saímos de lá o Natan perguntou:

– Como eles fizeram para sair da televisão e irem ao circo?

SELMA, MÃE DO NATAN, G5M



NATAN

Um homem me pede informações na rua. Eu explico:

– Você vira à direita ali e vai cair na Sumaré.

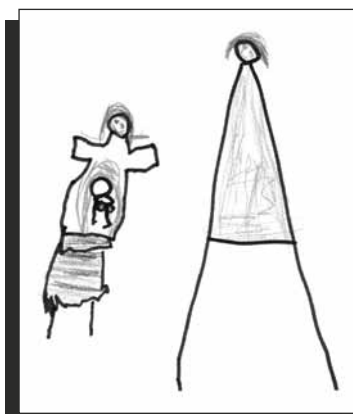
Siena, preocupada, disse:

– Mamãe, aquele moço vai cair na Sumaré?

LUANA, MÃE DA SIENA, G3M



ANTÔNIO



CATARINA

Outro dia coloquei um vestido e a Flora olhou pra mim e disse:

– Que lindo o seu vestido mamãe! Quando eu ficar grande você dá ele pra mim?

– Claro Flora, dou sim.

Ela pensou um pouco, olhou para o vestido que estava usando e completou:

– E aí, quando você ficar pequena eu dou o meu vestido pra você!

SILVIA, MÃE DA FLORA, G4T

Vendo uma grávida, Théo perguntou:

– O que é aquilo mamãe? Eu disse que era um neném e ele, chorando perguntou:

– Porque ela comeu ele?

MICHELE, MÃE DO THÉO, G4M

Coisas inimagináveis que os pais dizem

Vira e mexe me surpreendo dizendo coisas que eu imaginava indizíveis!

“Dudu, não pula na barriga do seu irmão!”

“Gustavo, por favor, deixa seu irmão respirar!”

e a mais clássica:

“Nananinã, pode sair. Hoje a mamãe quer fazer xixi sozinha!”

SONIA, MÃE DO GUSTAVO, G5M E DO EDUARDO, G2M

Classificados

Festas com o professor Cristiano!



MALU

COLABORE COM O ESTE JORNAL!

Nossa equipe: Arthur, professor do G2T, Carolina, mãe da Laura do G5M, e do Francisco do G4M, Jader, pai do Pedro do G4T, Lizely, mãe da Ana Clara do G5M, Luana, mãe da Siena do G3M, Mário, pai da Clara do G4T e do Pedro do G2T, Natália, mãe da Julia do G3T, Walter, pai da Helena do G4T, Sonia, mãe do Gustavo do G5M e do Dudu do G2M, Zeta e Michele, pais do Theo, G4M e Paula Ruggiero.